

Faculdade AGES
Campus Senhor do Bonfim
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NALIENE RIBEIRO DE FREITAS PASSOS

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da
categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com
ênfase na cultura nordestina.**

**Senhor do Bonfim
2021**

NALIENE RIBEIRO DE FREITAS PASSOS

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com ênfase na cultura nordestina.

Monografia apresentada no curso de graduação da Faculdade Ages de Senhor do Bonfim como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Larissa Oliveira Guimarães.

**Senhor do Bonfim
2021**

NALIENE RIBEIRO DE FREITAS PASSOS

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão da categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com ênfase na cultura nordestina.

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física à Comissão Julgadora designada pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade Ages de Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim, 16 de julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Larissa Oliveira Guimarães
Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

Profa. Msc. Maria Andresiele Andrade Carvalho
Faculdade Ages de Senhor do Bonfim

RESUMO

A Educação Física escolar, articula o conhecimento para ressignificar as práticas corporais e a formação humana. O lúdico no ambiente educacional está relacionado a qualidade daquilo que é estimulado através da fantasia, diversão ou da brincadeira. Pode ser representada pelo jogo, uma atividade livre de caráter lúdico, que contém regras convencionais competitivas ou não. É fundamental que se integre temas pertencentes a BNCC que na Educação Física aborda a expressão dos alunos a partir das práticas corporais, assim possibilitando experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, sendo essenciais na educação básica. O objetivo desse estudo é discutir o desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras nordestinas nas aulas de Educação Física Escolar. Esta é uma pesquisa bibliográfica sob os descritores: “Educação Física escolar”, “exploração do lúdico”, “jogos, brinquedos e brincadeiras” e “pluralidade cultural”, com arco temporal de 1996 e 2021. Observou-se que o lúdico pode ser uma ferramenta que desperta interesse na criança, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade, o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, o professor de Educação Física pode trabalhar o tema sob a perspectiva regional, o que agrega a pluralidade cultural à área, tema transversal, que desperta o respeito, o pertencimento e a identidade locais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; exploração do lúdico; jogos, brinquedos e brincadeiras; pluralidade cultural.

ABSTRACT

School Physical Education articulates knowledge to give new meaning to bodily practices and human formation. The playful in the educational environment is related to the quality of what is stimulated through fantasy, fun or play. It can be represented by the game, an activity free of playful character, which contains conventional rules, competitive or not. It is essential to integrate themes belonging to BNCC that in Physical Education addresses the expression of students from bodily practice, thus enabling social, aesthetic, emotional and playful experiences, which are essential in basic education. The aim of this study is to discuss the development of northeastern games, toys and games in Physical Education classes. This is a bibliographical research under the descriptors: "School Physical Education", "exploration of the ludic", "games, toys and games" and "cultural plurality", with a temporal arc of 1996 and 2021. It was observed that the ludic can be a tool that awakens the child's interest, while stimulating creativity, motor and cognitive development. In addition, the Physical Education teacher can work the theme from a regional perspective, which adds cultural plurality to the area, a transversal theme that awakens respect, belonging and local identity.

KEYWORDS: School Physical Education; exploration of playfulness; games, toys and games; cultural plurality.

LISTA DE QUADROS

1: Artigos, revistas e trabalhos acadêmicos que foram utilizados para a pesquisa.

LISTA DE SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MARCO TEÓRICO	12
2.1 Educação Física escolar	12
2.2 Explorando o lúdico na Educação Física escolar	16
2.3 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Física escolar	19
3. MARCO METODOLÓGICO	24
3.1 Tipo de pesquisa	24
3.2 Coletas de dados para pesquisa bibliográfica	25
4. MARCO ANALÍTICO	27
4.1 Resultados e discussões	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o lúdico significa tudo aquilo que está relacionado a uma diversão, lazer, jogos, brinquedos e brincadeiras, além de promover a interação e o entretenimento das crianças, sendo bastante utilizado como um ato de brincar e também é considerado uma maneira de comunicação entre professores e alunos. Diante disso, a inserção do jogo promove-se o aprendizado como uma forma de agir, buscando a estimulação da curiosidade, adquirindo iniciativa e autoconfiança, auxiliando na melhoria da linguagem, pensamento e concentração.

Analisa-se que a atividade lúdica compreende todo e qualquer movimento tendo como objetivo produzir prazer e diversão ao praticante, sendo também importante no desenvolvimento do educando, pois favorece a interação social, a formação da linguagem, o que facilita o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a utilização do lúdico nos entremeios de atividades diárias, contribui para amenizar o desinteresse e o fracasso escolar.

Além disso, a ludicidade é instrumento prático de estimulação podendo ser utilizado em qualquer etapa do desenvolvimento da psicomotricidade. Ao se direcionar a prática de brincadeiras lúdicas em sala de aula ou em outros espaços escolares, o docente proporciona aos alunos desafios, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, e para vencer o medo e as dificuldades. Com isso pode-se analisar a importância do professor com a criação de um espaço lúdico para que o educando possa aprender brincando, e aprenda a solucionar problemas, fazer descobertas, desenvolver seu lado pessoal, social e cultural, o que facilita a vida em sociedade e prepara-o para ser um cidadão crítico e reflexivo.

Embora o jogo seja uma ferramenta fundamental na educação infantil e também uma atividade recreativa utilizada pelos seres humanos principalmente pelas crianças, pois promove interação, distração e diversão, por meio dele, é possível desenvolver algumas características vínculo de aprendizagem e comunicação ideal, desenvolvimento da personalidade e a inteligência emocional da criança, além de ser importante e necessário no processo educativo.

Os brinquedos são objetos importantes no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Sendo assim, é através do brincar que o

desenvolvimento da criança evolui, estimulando a imaginação a capacidade de raciocínio e a autoestima.

Entende-se que as brincadeiras são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil de uma maneira que a criança pode transformar e produzir novos significados. Diante disso, possuem objetivos de socializarem e interagirem com o meio, e através delas, as crianças expõem sua criatividade, habilidade e imaginação, além de trazerem diversão, com o propósito de serem educativas e de auxiliar no despertar dos conhecimentos.

Neira (2009) ressalta que a brincadeira, dança, mímica, fala, música e arte, além de todas as formas de se expressar conhecidas com as quais as crianças se envolvem devem ter uma compreensão como produtos culturais, apreendidos, ressignificados e construídos por elas, sendo o componente do repertório da cultura infantil, aquilo que o distingue dos outros grupos, e delimita sua singularidade.

Macedo e Neira (2017) mencionam que as brincadeiras, danças e cantigas regionais são vistas como cultura corporal infantil, ou seja, fazem parte do universo das crianças, além de serem como um produto cultural de uma sociedade e também um fator distintivo das pessoas. Pode-se afirmar, portanto, que essas práticas corporais constituem um fator de identidade cultural.

Diante do que já foi abordado, esse trabalho se justifica cientificamente com base em estudos que abordam os benefícios que o lúdico traz através da prática de atividades lúdicas nas pré-escolas da região nordeste do Brasil, elencando a necessidade de construir novos saberes a partir dessa temática, agregando novos olhares e conhecimentos no meio acadêmico baseados na concepção de diversos autores e estudiosos da área, tendo como foco principal aprofundar os conhecimentos e dar continuidade posterior a estudos que englobam o lúdico no contexto da Educação Infantil.

Diante disso, os jogos, brinquedos e brincadeiras tem uma importância significativa na cultura popular. Além disso, fatores como o crescimento da comunidade e dos centros urbanos, falta de segurança e os espaços públicos de lazer podem contribuir para afastar as crianças dos jogos da cultura regional. Tendo em vista que, eles contribuem no desenvolvimento corporal e cultural. Assim, vê-se o ambiente escolar como uma maneira de resgatar essas atividades regionais.

Esse Trabalho de Conclusão de Curso almeja dar subsídios para os profissionais de Educação Física e também da Educação Básica a partir do lúdico

com a prática de atividades lúdicas, enfatizando a importância, benefícios e a necessidade em estimular as crianças a brincarem, respeitando sua faixa etária com brincadeiras que ampliem o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, possibilitando melhorias na aprendizagem das crianças e em outras áreas, tais como a afetividade e os laços sociais, contribuindo para uma formação integral do sujeito.

Tomando como norte a justificativa social, tem-se o intuito de ressaltar a realidade da Educação Infantil no Nordeste do Brasil. Segundo Ayoub (2005), as aulas de Educação Física não estão sendo ministradas por profissionais da área na Educação Infantil, e ela menciona que a presença de especialista vai ao sentido da contratação precária da formação profissional das docentes que atuam nas pré-escolas. Ressalta também que temas voltados à Educação Física raramente são estudados nos cursos de formação de professores da educação básica, salientando que a disciplina é vista como o momento do brincar, divertir, interagir que faz parte do aprendizado das crianças.

Nota-se que a justificativa cultural é fundamental para o embasamento desse projeto, pois se pode definir a cultura nordestina brasileira e perceber, sua riqueza e diversidade, e suas características são voltadas às variedades e suas manifestações que são organizadas através de suas tradições, costumes e particularidades locais e regionais que são expressas na música, dança, jogos populares, culinárias ou em qualquer outro elemento desta cultura que forma a identidade cultural do país. Além disso, é fundamental inserir a cultura popular em sala de aula principalmente nas de Educação Física, pois permite o aprofundamento e o conhecimento dela de referência do aluno, o que resgata essas atividades no cotidiano atual.

Ressalta-se que a Educação Física tem um papel importante na Educação Infantil. Conforme Basei (2008), essa disciplina possibilita proporcionar às crianças uma diversidade de experiências diante de situações nas quais elas podem criar, inventar, descobrir novos movimentos, além disso, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimentar-se, descobrindo os próprios limites, enfrentando desafios, conhecendo e valorizando o seu corpo.

O objetivo geral desse trabalho é discutir a aplicação de jogos, brinquedos e brincadeiras nordestinas nas aulas de Educação Física Escolar. Para isso serão considerados os benefícios dos jogos, brinquedos e brincadeiras realizados na pré-

escola na região Nordeste do Brasil e a contribuição do lúdico para as crianças, a importância da inserção do professor de Educação Física nas creches para auxiliar no processo de ensino através da ludicidade e a relação do brincar com a BNCC que traz os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física escolar

Analisa-se que a Educação Física escolar propõe-se a auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, além da apropriação crítica e cultural de seus conteúdos, buscando o conhecimento para ressignificação da prática e formação humana. De acordo com Daolio (1996), a Educação Física Escolar é discutida numa perspectiva cultural, e a partir do referencial que a considera como uma cultura humana.

O jogo é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Com isso, percebe-se que o professor tem um papel importante em auxiliar o educando no processo de ensino e aprendizagem, através da cultura popular e do movimento (DAOLIO, 1996).

A Educação Física na escola, é considerada uma disciplina altamente importante e motivadora, e o professor é responsável por lecionar, sendo uma pessoa indispensável no processo de colocar em prática as atividades. Conforme o que já foi mencionado, a formação profissional de Educação Física é fundamental no processo de ensino e da inserção de conteúdos que venham a contribuir na qualidade de vida dos educandos (JÚNIOR, 2000). Tem um papel importante no ensino, pois auxilia no desenvolvimento físico e motor dos educandos, tendo como responsabilidades proporcionar os indivíduos um momento de interação, socialização e prazer para os alunos no ambiente escolar (PRANDINA e SANTOS, 2016).

Educação Física escolar é conhecida como uma área que tem finalidade social educativa, com função na formação do cidadão, deve-se ir além da prática de atividades motoras, e visar uma melhoria na qualidade de vida, aptidão física e da promoção à saúde (ULASOWICZ, PEIXOTO, 2000).

A Educação Física tem avançado e se esforçado teoricamente para superar os modelos competitivista e tecnicista dominantes. Assim, analisa-se que nas perspectivas dos jogos cooperativos, apontam-se alguns desafios e possibilidades da desmistificação da competição e da valorização da cooperação, não só das aulas de Educação Física, como além do espaço escolar (CORRÉIA, 2006).

A Educação Física escolar tem um papel fundamental em preparar o educando para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore à prática e aos demais componentes curriculares, certo tipo de conhecimento aos alunos, além de transformar num discurso sobre a cultura corporal do movimento. O docente para lecionar a disciplina de Educação Física tem uma condição privilegiada para avaliar por critérios informais, pois o interesse, a capacidade geral e o comportamento do aluno tornam-se muito evidentes nas situações de aula, pela natureza de seus conteúdos e estratégias (BETTI e ZULIANI, 2002).

Refletir sobre a Educação Física escolar, assume uma função importante no processo de ensino, intervindo de forma efetiva no desenvolvimento de uma cultura e qualidade de vida saudável. Além disso, é necessário repensar mecanismos de organização social para uma atuação eficaz, e também uma melhoria na saúde e no estilo de vida, desempenhar um papel essencial no desenvolvimento da cidadania, e ampliar as possibilidades de conteúdos para a área (SILVA, MARTINS e SILVA, 2013).

É necessário entender o cenário produzido entre a Educação Física e a mídia, trazendo o que pode contribuir na formação dos alunos, que vive em uma realidade de pandemia com isolamento social e sabe-se o quanto está sendo essencial o uso das ferramentas digitais para lecionar as aulas na educação básica (DINIZ, RODRIGUES, DARIDO, 2012).

O papel e a função da Educação Física escolar é possibilitar a aproximação das crianças com a cultura corporal com atividades aplicadas no contexto escolar, destacando as potencialidades de diversas formas que podem ser expressivas e criativas, além dos aspectos da ludicidade dessa prática. Além disso, o docente de Educação Física, em todos os locais de atuação profissional, tem que estar muito atento e preocupado com a formação humana, independente do nível de capacitação (BORTOLETO, DUPRAT, 2007).

Percebe-se que a motivação do professor no ambiente escolar nas aulas de Educação Física pode incentivar o discente a dedicar-se a uma determinada prática de atividade física, o que contribui no melhoramento da saúde e da qualidade de vida, e com isso traz possibilidades de a comunidade se envolver com a própria escola, favorecendo e valorizando a cultura regional. Então, a dedicação e empenho do docente são fundamentais no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos de uma determinada instituição (BATISTA, CARDOSO e

NICOLETTI, 2019).

Vale ressaltar que a Educação Física não é apenas uma prática pedagógica na qual o docente e o discente se relacionam em um espaço dinâmico, mas uma disciplina presente na grade curricular no contexto escolar, que tem o corpo e movimento como objetos essenciais no trabalho e na ação do aluno. Diante disso, o papel pedagógico dessa área é buscar a autonomia de movimentos corporais (GONÇALVES, AZEVEDO, 2008).

Nota-se que a Educação Física é uma disciplina importante no ambiente escolar, pois quando for efetivamente utilizada na escola com fins de divulgação das culturas corporais de movimento, poderá contribuir com a diminuição do sedentarismo. Diante disso, quanto maiores as possibilidades de atividades práticas nas aulas, aumentará o número de indivíduos que descobrirão alguma atividade que possa lhe dá prazer, tornando-se um hábito (ALVES, 2007).

Verifica-se que a ausência de atividade física no cotidiano das crianças e adolescentes, principalmente na escola, pode possibilitar o surgimento de algum tipo de doença. Diante disso, percebe-se a importância do profissional de Educação Física e do Nutricionista para orientarem sobre a necessidade da prática de atividades acompanhada de uma alimentação saudável, com vistas à melhoria na qualidade de vida e prevenção de patologias (SILVA e BEZERRA, 2017).

Ressalta-se que praticar atividades físicas nas aulas de Educação Física na escola durante a infância e adolescência tem vários efeitos positivos, como promover o desenvolvimento motor, fazer com que todos interajam, favorecer descobertas e discussões sobre o ambiente em que vivem, vivenciar situações que contribuam na socialização e coletividade, melhorar a autoconfiança, autoestima e a expressividade (BOCCALETTO e MENDES, 2009).

Analisa-se que o contexto escolar representa como momento a aproximação e abordagem de crianças e adolescentes para a inserção de conhecimento e hábitos que promovam estilo de vida ativo, principalmente nas aulas de Educação Física. Sendo assim, as atividades escolares são as únicas oportunidades dos alunos desenvolverem a prática de atividades físicas significativas, e as escolas trazem excelentes resultados em intervenções para sua promoção (KREMER, REICHERT e HALLAL, 2012).

Possibilita-se que a Educação Física escolar tenha um compromisso com a melhoria da qualidade de vida, pois deve levar os alunos à prática de exercícios, o

que desenvolve conhecimentos sobre a prática física e, sobretudo, a absorverem a importância, benefícios para a vida, com as possibilidades de identificação dos fatores que impedem, por vezes de praticar exercícios físicos regularmente e melhorarem seus estilos de vida (DEVIDE, 2002).

Segundo Cruz e Pinto (2018), a Educação Física escolar deve proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos, sobre a importância de praticar e a contribuição que traz para a vida do indivíduo. É necessário que os educandos compreendam o quanto é fundamental entender a prática e os benefícios para que possam se formar cidadãos participativos e críticos.

É notório que a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar no ensino médio é voltada aos aspectos relacionados à saúde, ao esporte e às aulas diversificadas. Por outro lado, em relação à desmotivação, há aspectos direcionados pela falta de estrutura física na escola, aulas repetitivas que abordam sempre os mesmos conteúdos e grande preferência pelo esporte. Para minimizar esta questão e dinamizar as aulas de educação física, o professor precisa contribuir de uma maneira que favoreça a interação entre os estudantes dentro do processo de ensino e aprendizagem (KHALED e TASSA, 2015).

Guedes (1999) ressalta que através da Educação Física escolar, a principal meta de educação para a saúde é promover fundamentação teórica e prática, que possa levar os educandos a incorporarem o conhecimento sobre a importância dessa disciplina e a prática de atividade física relacionada à saúde, não apenas na infância, adolescência, mas também futuramente na vida adulta.

Compreende-se que a atividade física é gradativamente valorizada junto à sociedade, de forma geral, como fator relacionado à saúde e bem-estar através dos conteúdos da Educação Física escolar, diante da prática de esportes, dança, ginástica, lazer e recreação, o que possibilita a ampliação de atuação do profissional no mercado de trabalho (COLDEBELLA, LORENZETTO e COLDEBELLA, 2004).

Ressalta-se que a atividade física relacionada à saúde tem suas raízes no período higienista em que o papel da Educação Física era inserir atividades que trouxessem para os indivíduos disposição para trabalharem. Já no ambiente escolar, têm-se oportunidades de aprender conhecimentos que foram construídos historicamente, sendo incorporados pelos alunos depois de terem sido sistematizados (BISCONSINI e RINALDI, 2011).

Para Impolceto et al (2013), a Educação Física é reconhecida tradicionalmente

por meio de práticas de educação do corpo, como a ginástica e o esporte, que atualmente ganham mais espaços, especialmente nas academias, no intuito de buscar uma melhoria na saúde, qualidade de vida, além de adquirir uma vida saudável para os educandos no ambiente escolar.

Entende-se que a Educação Física é uma área que oferece a maior responsabilidade de promover o desenvolvimento humano através da prática de atividades físicas. Diante disso, no contexto escolar ela tem uma contribuição educacional relevante para todos os indivíduos, sendo relacionada com o desenvolvimento motor, aptidão física para o bem estar e a saúde (NAHAS et al, 1995).

De acordo com Callai, Becker e Sawitzki (2019), as competências específicas da Educação Física, de maneira geral, almejam que o educando compreenda, conheça, experimente e aprecie a cultura corporal de movimento para ampliar as aprendizagens adquiridas relativamente às práticas corporais, refletir sobre saúde e doenças, além de reconhecer as práticas como patrimônio histórico, de forma a usufruir dela para o lazer, e identificar seus direitos e deveres como cidadãos.

2.2 Explorando o lúdico na Educação Física escolar

Conforme Severino e Porrozi (2010) ressaltam, a ludicidade é caracterizada pelo ato de brincar, sendo um instrumento pedagógico essencial e imprescindível no ambiente escolar. Além disso, a brincadeira proporciona a participação dos educandos quando tem contato com os conteúdos sugeridos pelo docente, tornando o processo de ensino aprendizagem uma prática prazerosa, destacando a espontaneidade, alegria, socialização, e em relação à Educação Física, a inserção do lúdico é indispensável durante as aulas.

Segundo Santos (2012), é no lúdico que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, comporta-se de forma mais eficaz do que nas atividades em tempo real. Diante disso, a ludicidade é uma necessidade do ser humano independente da idade, e também não pode ser vista apenas como uma diversão. Portanto, o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, a socialização, impressão e a construção do conhecimento.

Para Dallabona e Mendes (2004), o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo real. Através de descobertas e criatividade, a criança pode

se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Compreende-se que o lúdico poderá contribuir para a melhoria, qualificação ou formação crítica do educando, redefinindo valores e desempenhando um bom relacionamento com as pessoas na sociedade.

De acordo com Matos (2013), o papel do professor de Educação Física e sua formação deverão estar voltados para as aprendizagens significativas, aproximando as crianças de uma realidade sua, pois a prática de atividades relacionadas ao lúdico deve está envolvida com uma intencionalidade, quebrando barreiras existentes na sala de aula, pois o lúdico na maioria das vezes é aplicado de uma maneira para completar os espaços vazios do plano diário.

Entende-se que o lúdico é um recurso pedagógico fundamental para o aumento dos saberes dos educandos, e uma maneira muito valiosa para estimular o aprendizado das crianças e desenvolver aspectos cognitivos ou psicomotores. Assim, não se pode colocar a ludicidade apenas como uma brincadeira sem fundamento, pois o brincar vem atrelado com o aumento significativo do seu raciocínio (SOUZA, 2019).

Compreende-se que inserir o lúdico na educação infantil como uma atividade essencial no ambiente escolar, estimula o desenvolvimento da aprendizagem das crianças além de trazer grandes benefícios: as brincadeiras proporcionam um local agradável de interação e socialização, possibilita-se assim, uma aprendizagem significativa, além de se colocar e se expressar de diversas maneiras no meio social (BOMFIM et al, 2018).

Ressalta-se que é necessário refletir sobre as práticas pedagógicas que o professor de Educação Física desenvolverá através do lúdico que poderão contribuir na formação com uma educação de qualidade, contemplando todas as habilidades de aprendizagem. Com a inserção de atividades lúdicas pode-se trabalhar o desenvolvimento integral das crianças, desde que ela proporcione momentos de prazer e aprendizado (SANABRIA, 2018).

As atividades lúdicas oferecem como meta, oportunizar uma maneira diferente para a criança brincar. Possivelmente, elas significam observar em suas brincadeiras a forma como lidam com seus sentimentos, e aprendem a esperar sua vez e partilhar brinquedos. É através do brincar que a criança desenvolve sua inteligência, realizando diversas percepções. Além disso, o espaço serve como estímulo de aprendizagens (NILES e SOCHA, 2014).

Destaca-se que o lúdico é essencial para a aprendizagem das crianças, e além de sua grande contribuição para a prática pedagógica do docente, é através de brincadeiras e jogos que as crianças vivenciam suas emoções, fantasias, imaginação, e também buscam a superação de suas dificuldades e limites. Por isso, é importante que o professor crie um ambiente organizado, favorável e dinâmico para que os educandos se sintam bem nos seus espaços (TREVELANI et al, 2021).

Observa-se que se tratando de relevância social, as atividades circenses na Educação Física escolar, podem ser vistas, como manifestações lúdicas do lazer e também consideradas como interesse artístico, despertando nas crianças a fantasia, imaginário e a diversão. Dessa maneira, os educandos permanecem envolvidos com o lúdico, por meio de desenvolvimento da expressão corporal, conhecimento do corpo com jogos, brincadeiras e atividades (CARAMÊS et al, 2012).

Para Modesto e Rúbio (2012), o aspecto lúdico torna-se um instrumento importante na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonho, que contribui e facilita o processo de construção do pensamento. Além disso, através do lúdico há o desenvolvimento das competências de aprender a ser, conviver, conhecer e fazer, e também o estímulo para a criança desenvolver a aprendizagem com mais facilidade e entusiasmo.

Percebe-se que o lúdico é muito importante na construção de uma infância saudável, trazendo inúmeras possibilidades de desenvolver características nas crianças. Diante disso, ele cria momentos de interação social significativos, além de ser um conciliador nas aulas de Educação Física trazendo oportunidades de aprender brincando (RODRIGUES, 2020).

Analisa-se que o lúdico, inserido nas aulas de Educação Física pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, principalmente na educação infantil, que é uma fase primordial na qual as crianças movimentam-se intensamente contribuindo no desenvolvimento humano. Além disso, ele está relacionado a jogos, brincadeiras, interesses, prazer e também ajuda a desenvolver a criatividade proporcionando bem estar aos alunos no ambiente escolar (TAZINAZZO, 2012).

Anjos (2013) aborda a ludicidade através da prática de brincadeiras e complementa que esta pode ser uma excelente maneira de incentivar e auxiliar de diferentes áreas atuando de forma multidisciplinar. Sendo assim, o papel do

professor de Educação Física é contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo e transformador, sobretudo nos aspectos de formação do caráter lúdico do educandos.

Nota-se que trabalhar o lúdico na educação representa a oportunidade de expressar sentimentos, oferecendo à criança, o momento de desenvolver a afetividade, para assimilar novos conhecimentos. É através do lúdico que se criam espaços para a ação simbólica e a linguagem, podendo ser trabalhado com limites, regras e a imaginação, e contribuir na aprendizagem dos conteúdos escolares, auxiliando no desenvolvimento dos aspectos, cognitivos e psicomotores (CARDIA, 2011).

Compreende-se que a ludicidade possibilita um maior contato entre o educando e o professor, e percebe-se que é fundamental a inserção de atividades lúdicas na escola, pois o profissional de Educação Física é o responsável por criar espaços, disponibilizar os materiais, participar das brincadeiras, e ainda é o mediador da construção do conhecimento (PEREIRA, 2015).

De acordo com Ischkanian e Maciel (2017), o lúdico promove o rendimento escolar, além de adquirir o conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Assim, compreender a relevância do brincar possibilita aos docentes intervirem de uma forma apropriada, não interferindo e nem descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona para os educandos.

2.3 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Física escolar

Segundo Campos et al. (2020), o jogo é um conteúdo eficaz na mediação do conhecimento, pois auxilia no incentivo à criança e ao adolescente em suas percepções no ato de aprender, podendo ser por meio de jogos com material ou faz de conta. Assim, a aprendizagem acontecerá com um melhor prazer e entusiasmo.

Para Alves (2007), o jogo pode ser considerado como um fenômeno universal, com uma multiplicidade de olhares que está presente em todas as culturas. Assim, existe a probabilidade de ser usado como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física, e com isso explorar uma diversidade de conteúdos atribuindo-lhes um sentido sócio-cultural.

Entende-se que os jogos lúdicos são fundamentais para os educandos, pois, desenvolvem as capacidades necessárias para seu desenvolvimento motor,

tornando o aprendizado mais proveitoso e significativo. Diante disso, trazem mais oportunidades de participação no processo de ensino e aprendizagem e também da socialização (FERNANDES e CASAROTTO, 2018).

Nota-se que os jogos podem ser vistos, junto com as brincadeiras populares, como parte da cultura da infância. Diante disso, podem ser inseridos no contexto escolar na disciplina de Educação Física como materiais didáticos, recursos de aprendizagem, trazendo interação, diversão e socialização entre os educandos com o ambiente em que convivem (DIAS, VASCONCELLOS e BARRETO, 2017).

Analisa-se que o jogo pode ser considerado como parte do ser humano, uma linguagem inerente à sua expressão e ao desenvolvimento, podendo ser transformado de acordo com o tempo e espaço. Assim, a escola é um ambiente que possibilita a transmissão de saberes entre o docente e os alunos, o que facilita a inserção desse conteúdo nas aulas de Educação Física (GALHARDO, 2020).

Acredita-se que o jogo e a brincadeira são elementos didáticos necessários para a aprendizagem do educando, junto à construção do conhecimento, o que favorece diversas habilidades. Diante disso, percebe-se a importância e responsabilidade do professor de Educação Física em planejar as aulas com a utilização desses instrumentos. Desta forma, o jogar e o brincar contribuem na criatividade, imaginação, equilíbrio, coordenação e entre outros aspectos (MAIA, FARIAS e OLIVEIRA, 2020).

Observa-se que os jogos propostos e dirigidos pelo professor de Educação Física são relevantes, uma vez que, através da mediação do conteúdo, a criança começará a internalizar as regras, e irá trazer uma contribuição significativa para o desenvolvimento intelectual do educando, além de possibilitar as práticas com a vivência do lúdico no ambiente escolar (FARIA et al, 2020).

De acordo com Fabiani e Scaglia (2020), com os saberes adquiridos através do jogo, os educandos aprendem, elaboram e reconstróem conhecimentos, aprendendo a conviver e compreender as diferenças, ter contato com a natureza, saber fazer e se conhecer por meio do outro, da criatividade e da imaginação.

Entende-se que o brincar é uma maneira de auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem do educando. Diante disso, ele adquire experiências, trazendo uma contribuição para a vida adulta e também ajuda a organizar pensamentos, transformando e criando novas possibilidades e significados (GADÊLHA et al, 2020).

Compreende-se que os jogos e brincadeiras trazem uma contribuição

significativa para o desenvolvimento do educando, da inserção na vida social, transmissão cultural, história, desenvolvimento de habilidades motoras complexas, identidade, autonomia, além de não exigirem espaço ou material e poderem ser praticados em qualquer faixa etária (BARBOSA e ALMEIDA, 2020).

Conforme Loro (2015) menciona, o brinquedo é um instrumento importante, que contém a essência da infância e permite a realização de um trabalho pedagógico com resultados na produção de conhecimento da criança. Diante disso, a brincadeira passou a ser compreendida como educação, sendo também uma ferramenta importante na aprendizagem do educando.

Considera-se que os jogos e as brincadeiras são conteúdos importantes para promover o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Diante disso, os profissionais de Educação Física, ao trabalhar com crianças, devem pensar em possibilidades de ensino que envolvam situações imaginárias a partir do brinquedo, valorize o cotidiando infantil e social, e enriqueça a cultura corporal (MARTINELLI, FUGI e MILESKI, 2009).

Sabe-se que no brincar, a criança constrói e reconstrói simbolicamente sua realidade e recria o existente. Sendo assim, esse brincar, criativo, simbólico e imaginário, enquanto forma infantil de conhecer o mundo se apropria originalmente do real (VOLPATO, 2002).

Compreende-se que o brincar é considerado uma atividade lúdica criativa, é estar junto com o outro sentir o gosto, gesto, olhar e o calor do companheiro, além de se tornar sinônimo de paz, harmonia e alegria.

Com o brinquedo entra em ação a fantasia, que se caracteriza pela presença do outro. Com isso o indivíduo, criança ou adulto, brincando transforma a realidade criando personagens e mundo de ilusão (SANTIN, 1990).

Analisa-se que, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a unidade temática brincadeiras e jogos, explora atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço caracterizadas pela criação e alteração de regras. Além disso, ela traz uma importante distinção entre o jogo como conteúdo e ferramenta de auxílio do ensino (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que trazer o jogo, a brincadeira e suas interações, como aspectos centrais no processo educacional na Educação Infantil, está de acordo com os desejos infantis de viver a infância e suas mais variadas formas de expressão brincante, levando em consideração as suas racionalidades. Assim, compreende

esses elementos e vai além do caráter funcional, proporcionando visibilidade cultural ao lúdico infantil (MELLO et al, 2016).

Entende-se que os jogos são maneiras de expressão cultural dos diversos povos, expressos como acontece com outros elementos da cultura, sendo também um conjunto de concepções, valores e normas, distintos no tempo e lugar histórico em que surgem e são praticados. Diante disso, é notório que todas as sociedades possuem atividades lúdicas organizadas na forma de jogo, oferecendo-lhe um caráter de universalidade o que traz uma forma de organização mais constante na condição humana (VAZ, 2010).

Conforme Morais e Moraes (2017) mencionam, os jogos e brincadeiras estimulam o mundo da fantasia e criatividade, contribuem no sentido de superar as dificuldades, aceitação de regras e promoção da socialização e coletividade. Sendo assim, pode-se dizer que por meio do brincar, o educando aprende a experimentar, inventar, conhecer, estimula a curiosidade, autoestima, entre outros benefícios.

Ressalta-se que a construção de brinquedos com materiais reciclados nas aulas de Educação Física pode ter como finalidade o desenvolvimento de atitudes e valores como o respeito ao meio ambiente, o autoconhecimento, reconhecimento e a valorização da cultura do outro, tornando-se um ser criativo. Além disso, o brinquedo industrializado já chega pronto para a criança tendo como característica a padronização. Então, pela construção do seu próprio objeto, o educando constroi sua identidade própria, e é propiciada a ele, uma aprendizagem significativa (GALINDO e SILVA, 2019).

Entende-se que a brincadeira é uma ação que não exige um objeto-brinquedo para que o educando participe, e jogando, ele constroi conhecimentos que contribuirão no desempenho escolar. Com isso, ao brincar a criança faz a releitura do seu contexto sociocultural, em que a mesma amplia, modifica, cria, recria por meio dos papéis que irão representar (SANTOS e SILVA, 2019).

Segundo Silva (2011), é fundamental conhecer e valorizar as crianças a partir do brincar, pois o processo de se apropriar da cultura é importante, emergindo um repertório de práticas de atividades lúdicas aprendidas. Diante disso, essas atividades transmitem e apropriam os educandos em seus múltiplos contextos sociais e as brincadeiras e os brinquedos como elementos construtivos das culturas infantis dialogam com a tradição e com elementos culturais.

Compreende-se que o brinquedo é definido como qualquer objeto sobre o qual se debruça através da ação da atividade lúdica do brincar diante da espontaneidade, no mundo da imaginação, fantasia e criatividade do brincante. Além disso, percebe-se que o brincar e o jogo são entendidos como atividades com a mesma natureza. Assim, o brincar é constituído como ação, brincadeira, diversão e expressão livre, enquanto o jogo se constitui num espaço de vivência, existindo um conjunto de regras e normas determinadas (UJIIE, 2008).

Para Margon (2013), a brincadeira é um dos caminhos mais importante, que oferece aos educandos o resgate do espaço, sendo fundamental no universo infantil. Diante disso, no contexto escolar é um local essencial que reúne a possibilidade e o potencial de desenvolvimento de características lúdicas, promovendo ao educando uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Nota-se que os jogos e brincadeiras em diversos espaços trazem a possibilidade para que as crianças construam seus próprios conhecimentos, oferecendo-lhe condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos livres, além de permitir a prática de atividades físicas e mentais favorecendo a sociabilidade e estimulando as reações afetivas cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (COTONHOTO, ROSSETTI e MISSAWA, 2019).

Sabe-se que ao brincar é necessária a inserção do professor, principalmente o de Educação Física, que promove e favorece a interação, planeja e organiza um ambiente adequado para que os educandos participem das atividades propostas, e cria na criança a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem (TEIXEIRA e VOLPINI, 2014).

Assim, o presente trabalho apresentará, por meio da metodologia da pesquisa bibliográfica descrita a seguir, uma reflexão acerca do lúdico, representado pelos jogos, brinquedos e pelas brincadeiras no contexto da Educação Física escolar além de uma perspectiva transversal acerca do regionalismo nordestino.

3.0. MARCO METODOLÓGICO

3.1. Tipo de Pesquisa

Compreende-se que a revisão de literatura é fundamental não somente para delinear um problema, mas também para obter uma idéia precisa e importante sobre os conhecimentos de um determinado tema. Para Echer (2001), a revisão de literatura é imprescindível para a elaboração de uma monografia. Diante disso, o pesquisador deve focar na sua importância para a qualidade do projeto e da pesquisa.

Conforme Tachizawa e Mendes (2006), a monografia é um trabalho a cumprir, uma obrigação acadêmica e tem caráter de iniciação científica. Utiliza-se esse nome porque é uma tarefa, em essência delimitada, estruturada e desenvolvida em torno de um único tema ou problema.

O tipo de estudo realizado caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica que procurou buscar, apreciar e avaliar as literaturas sobre os jogos, brinquedos e brincadeiras no Nordeste do Brasil dentro do ambiente escolar, assim tendo foco principal nas atividades lúdicas e os seus benefícios no contexto escolar, sendo assim observa-se uma maneira de trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física na escola, pois percebe-se que são poucos trabalhados pelos profissionais da área.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida e baseada em material já elaborado, sendo constituído principalmente de livros e artigos científicos. Além disso, ela tem a principal vantagem que reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações de revistas, livros, pesquisas, monografias e teses. Com isso, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre determinado assunto.

Nesta pesquisa aplicou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Tem-se como foco principal desse estudo os benefícios e a importância da inserção

dos jogos, brinquedos e brincadeiras no contexto escolar na região nordeste do Brasil a partir do objeto de trabalho e o conhecimento científico dentro da Educação Física escolar, a exploração do lúdico e a pluralidade cultura. Além disso, percebe-se a significância da construção desse trabalho baseado em uma pesquisa científica com informações importantes dando embasamento e relevância com o tema escolhido.

Essa abordagem não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Para Minayo (2001), a abordagem qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Com base nesse estudo, tendo-se como norte os pontos enfatizados, procurou-se demonstrar para o leitor o quanto é essencial e benéfica a inserção de jogos, brinquedos e brincadeiras no ambiente escolar nas aulas de Educação Física. Além disso, contribui de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

3.2 Coleta de dados para a pesquisa bibliográfica

Diante do que já foi mencionado anteriormente, foi feita uma coleta de informações em literaturas de livros, artigos, revistas e dissertações com o intuito de coletar dados para fundamentar, aprofundar e embasar esse trabalho, além de fornecer e contribuir com fatos e argumentos dando subsídios para a sociedade. Kauark, Manhães e Medeiros (2010) mencionam que pesquisa é buscar ou procurar a resposta para algo e também e a busca de solução a um problema.

A procura de dados foi realizada através das fontes como Google acadêmico, Meu pergamum da Faculdade Ages e Scielo que trouxe como resultados artigos, revistas, livros, teses e monografias. Durante as buscas foram mencionadas como palavras-chave: “Educação Física escolar”, “exploração do lúdico”, “jogos, brinquedos e brincadeiras” e “pluralidade cultural”.

Vale ressaltar que a seleção de dados foi feita através de leituras significativas e detalhadas para uma melhor compreensão, que delimitaram os artigos para uma análise de acordo com os objetivos desse estudo sendo eles: discutir a aplicação de

jogos, brinquedos e brincadeiras nordestinas nas aulas de Educação Física escolar, benefícios, importância e a contribuição do lúdico no contexto escolar.

Os artigos foram escolhidos de acordo com a delimitação do tema e foram selecionados artigos publicados entre os anos de 1996 e 2021, sendo que os mais antigos são descritos por autores referências na área da Educação Física que é fundamental para fornecer subsídios ao estudo.

4.0 MARCO ANALÍTICO

4.1 Resultados e Discussões

Na região Nordeste do Brasil, os jogos, brinquedos e brincadeiras são pouco praticados pelos alunos nas aulas de Educação Física, pois observa-se que o resgate dessas atividades é importante e significativa para a cultura nordestina, além de trazer contribuições e benefícios para o desenvolvimento e a valorização da sociedade em que vivem.

Então para realizar esse trabalho foi necessário buscar conteúdos por meio de fontes científicas, e partir de uma revisão de livros, artigos científicos, revistas e trabalhos acadêmicos. Dessa forma para organizar de uma maneira compreensiva segue a construção de uma tabela informativa dos materiais utilizados dando relevância e significados importantes para esse estudo.

Têmica	Autoria/Ano	Objetivos	Tipo de publicação
Aplicação do lúdico na educação infantil: uma ênfase na educação do campo.	ALMEIDA, Joseane Marinho de/2018	Compreender a aplicação da ludicidade no ensino infantil com ênfase na educação do campo, através de uma pesquisa bibliográfica.	Monografia
A importância das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem.	ANJOS, Jairo Alves dos / 2013	Analisar a contribuição das atividades lúdicas dentro das aulas de Educação Física no processo de ensino-aprendizagem em alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental da escola Cora Coralina do município de Ji-Paraná-RO.	Monografia
Os jogos e as brincadeiras e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil	FERNANDES, Jakcimar; CASSAROTTO, Veronica Jocasta/2018	Investigar a importância da efetivação de atividades lúdicas na Educação Infantil.	Artigo científico

<p>A ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>MARIA, Vanessa Moraes et al./2009.</p>	<p>Analisar de que forma a ludicidade está inserida no processo de ensino-aprendizagem em alunos da Educação Infantil, por meio de uma pesquisa exploratória, no sentido de identificar e descrever a concepção de ludicidade que um grupo de professores desenvolve nas aulas da Educação Infantil em escolas da rede municipal do Rio de Janeiro.</p>	<p>Artigo científico</p>
<p>Diversidade cultural na escola: desafio para a prática docente.</p>	<p>MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmem tereza/2021</p>	<p>Apresentar e discutir sobre os desafios da diversidade escolar na prática docente no contexto escolar.</p>	<p>Artigo científico</p>
<p>As visões de crianças sobre o processo didático mediante o lúdico em aulas de Educação Física na educação infantil.</p>	<p>MORFINATI, Thaís Aparecida. MORAES, João Carlos Pereira de / 2018</p>	<p>Abordar através das visões da criança qual importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem, buscando compreender a relevância do brincar, como subsídio, na construção do desenvolvimento, de aprendizagem, no processo educacional da criança.</p>	<p>Artigo científico</p>
<p>O valor da pluralidade cultural e o currículo escolar na concepção do professor.</p>	<p>NETO, Benjamim Machado de Oliveira/2019</p>	<p>Fazer uma análise sobre a importância do currículo de valorizar a diversidade, a igualdade e a inclusão, o que mostra a função do educador no momento de construir o saber relacionado aos valores, às crenças, à identidade de gênero e às relações étnico-</p>	<p>Artigo científico</p>

		raciais.	
Educação Física escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas.	RANGEL, Irene Conceição Andrade et al./2008	Analisar as interfaces entre a Educação Física escolar e o multiculturalismo, apresentando algumas sugestões de intervenção para o ensino básico.	Artigo científico
Estudos culturais como proposta de ensino de semântica: ressignificando a prática docente.	SILVA, Rodrigo Nunes da; RODRIGUES, Linduarte Pereira/2020	O estudo objetiva sugerir possibilidades de ensino com vistas a desenvolver a proficiência leitora e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais à contemporaneidade.	Artigo científico
A importância do lúdico nas aulas de Educação Física na educação infantil	TEIXEIRA, Ana Paula Soares / 2017	Mostrar a importância do lúdico nas aulas de Educação Física e sua contribuição como motivador para o desenvolvimento harmonioso das crianças na Educação Infantil.	Monografia
A importância da ludicidade na educação infantil: revisão de literatura.	TREVELANI, E. et al / 2021.	Contemplar a importância da ludicidade na Educação Infantil, tanto para dar suporte ao professor no seu fazer pedagógico, por meio de subsídios para auxiliar o mesmo nas suas práticas educativas, quanto ao aluno que será proporcionado a uma aprendizagem significativa, na qual trará benefícios para a sua vida social e cognitiva.	Artigo científico

Analisa-se que o lúdico é conhecido como uma atividade educativa, obtendo grandes desempenhos com vivências dentro das salas de aula, no qual a sua fundamental importância é valorizar o conhecimento da criança. Partindo-se desta ideia, a brincadeira desempenha um papel educativo de grande entendimento, pois é

com ela que serão construídos, o pensar, imaginar, inventar e criar no dia-a-dia dos educandos (ALMEIDA, 2018).

Nota-se que os jogos, brinquedos e brincadeiras são atividades importantes no contexto escolar nas aulas de Educação Física e também contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, diante disso, eles aprendem a criar, imaginar, experimentar, além de trazer diversão, entretenimento e prazer na comunidade em que vivem. Através da prática dessas atividades as crianças e os adolescentes tem a oportunidade de se desenvolver, assim estimula a curiosidade, autoconfiança e a autonomia, além de auxiliar no desenvolvimento da linguagem, concentração e atenção.

Para Maria et al (2009), a ludicidade é inserida em muitas propostas pedagógicas na Educação Infantil como instrumento para o ensino de conteúdos. Assim, ao planejar atividades lúdicas, é essencial ter como ponto de partida a realidade, os interesses e as necessidades da criança, o que faz parte do ensino citado anteriormente. Além disso, é fundamental a inserção do professor de Educação Física para orientar a prática dessas atividades no contexto escolar.

Entende-se que a ludicidade é uma necessidade do ser humano, independentemente de faixa etária, não pode ser vista apenas como uma diversão e sim como um aprendizado. Além disso, proporciona junto aos fatores sociais e culturais, uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos (MORFINATI e MORAES, 2018).

Observa-se que algumas escolas vêem as atividades lúdicas apenas como brincadeiras recreativas para entreter os alunos nas horas vagas. Mas é necessário inserir em qualquer momento que esteja lecionando na aula, pois é no ato de brincar que os alunos começam a perceber as regras sociais, aprender a conviver em grupo e dividir o que ela tem com outros colegas, assim gerando um vínculo fundamental no desenvolvimento e na união dentro do ambiente escolar. Além disso, a participação do professor de Educação Física é fundamental para auxiliar melhor a participação desses alunos com essas atividades.

Para Teixeira (2017), os profissionais de Educação Física escolar têm um papel essencial na formação e desenvolvimento dos educandos, podendo contribuir, disponibilizando o maior número de possibilidades, por meio de atividades lúdicas, com uma vivência significativa e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que nas escolas da região nordeste do Brasil tanto as públicas quanto as privadas trabalha-se pouco o conteúdo das atividades lúdicas, assim pode contribuir na desvalorização da cultura nordestina. E diante disso, como é visto em poucas escolas, alguns alunos não conhecem e nem sabem como participar das práticas dessas atividades, por isso, pelo desconhecimento, são desestimulados e perdem o interesse de aprender. Sendo assim, os profissionais de Educação Física precisam inserir com mais objetividade essas atividades nas suas aulas para que os alunos tenham conhecimento se divirtam, interajam, aprendam trazendo prazer e entretenimento. Além disso, nota-se que os jogos, brinquedos e brincadeiras têm um determinado sentido, sendo eles: desenvolver a coordenação motora, raciocínio, relações sociais e envolvimento, além de fortalecer laços coletivos. Com isso, as crianças ao jogar ou brincar atribuem as suas brincadeiras sentidos ligados à realidade.

Ressalta-se que as atividades lúdicas no ambiente escolar tornam o ensino quanto o aprendizado mais prazeroso. Com isso, os educandos começam a observar o ambiente educacional, um local que se torna agradável, favorável e confortável. Diante disso, o professor de Educação Física tem um papel importante na inserção dessas atividades no contexto escolar, assim consegue despertar o interesse dos alunos para novos conhecimentos.

É de suma importância ter o profissional de Educação Física na escola, pois ele cria espaço, disponibiliza materiais, participa das atividades, ou seja, é mediador da construção do conhecimento para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, além de ser responsável por selecionar e organizar os conteúdos com coerência para facilitar a compreensão de todos.

Acerca da pluralidade cultural, foi inserida como tema transversal na educação brasileira, segundo a recomendação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no ano de 1996, remete à diversidade de culturas e expressões culturais existentes na sociedade, em especial na brasileira.

Morais e Velanga (2021) ressaltam que a diversidade cultural está cada vez mais presente nas discussões tanto no meio acadêmico quanto no contexto escolar. Isso acontece pelo fato de o Brasil possuir uma sociedade formada por diversas culturas, assim pode ser um país multicultural. Percebe-se que no ambiente escolar, há alunos oriundos de várias localidades, e cada um tem suas características particulares de suas respectivas culturas.

Observa-se que no Brasil, a temática da pluralidade cultural visa oferecer aos discentes no contexto escolar a possibilidade de um país mais complexo, com várias etnias e culturas que compõem, compreendendo suas relações, na maioria das vezes marcada por desigualdades socioeconômicas além de apontar transformações necessárias (ANDRADE e ALBUQUERQUE, 2016).

Conforme Neto (2019), a pluralidade cultural no ambiente escolar é essencial, sendo um assunto que precisa ser valorizado e tratado diariamente na escola, para que se tenha uma reflexão que não é apenas um movimento de lutar pela diversidade, mas que a instituição, professores e família tragam uma contribuição no processo de conscientização e igualdade.

Compreende-se que a construção da cultura do povo nordestino é imensa e diversificada, com diferenças regionais bem destacadas. Percebe-se que cada região tem os seus tipos culturais em uma determinada sociedade. Diante disso, entende-se a importância de levar essa temática para a sala de aula, sendo que o docente pode abordar a produção de significados no contexto da língua, costumes, religião, entre outros, trazendo para o aluno a valorização da cultura regional (SILVA e RODRIGUES, 2020).

Para Rangel et al. (2008), deve-se compreender que a escola é considerada um ambiente de inclusão, devendo ser considerada a partir do respeito e da valorização das diferenças culturais. Assim, é necessário voltar o olhar para a diversidade de culturas imersas no contexto escolar para a formação dos alunos/cidadãos.

Entende-se que o brinquedo sempre traz recordações e faz lembrar um tempo e história situados em um contexto espacial, histórico e cultural, podendo ser no interior na capital, zona rural ou urbana sempre vai estar conectado a esses contextos. Nota-se o quanto esses componentes estão ligados ao mundo das brincadeiras infantis. Por exemplo, Oliveira et al (2007) trazem o estado do Rio Grande do Norte, que está localizado na região Nordeste, como apoiador da diversidade e multiplicidade do brincar, e que busca aprender suas particularidades definidas pelos costumes, espaços físicos, cultura e entre outros.

Percebe-se que enquanto fato social, o jogo assume uma imagem e o sentido que cada sociedade lhe atribui, ou seja, depende da cultura regional. Com isso, é este o aspecto que nos mostra porque, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significados distintos. Diante disso, é fundamental inserir o brinquedo

nesse contexto, pois é um objeto indispensável para compreender esse cenário porque ele estimula a representação e expressão de imagens que evocam aspectos da realidade (KISHIMOTO, 2017).

Analisa-se que a inserção de jogos no contexto escolar é fundamental para se trabalhar a cultura regional, o que ajuda os educandos a pensar, imaginar, descobrir, criar e refletir. Sendo assim, é necessário construir atividades interessantes respeitando o limite dos alunos para não se tornarem cansativas. Então, esses jogos são trazidos dentro da dimensão da cultura regional a fim de proporcionar a valorização dos saberes culturais para os alunos (SILVA, COSTA e SANTOS, 2017).

Conforme Santos e Pereira (2019) mencionam, os jogos, brinquedos e brincadeiras são elementos essenciais no desenvolvimento humano, atuando em diversos componentes como a linguagem, memória, atenção e a criatividade e auxilia no processo de aprendizagem. Além disso, tornam-se instrumentos de grande importância para o desenvolvimento das crianças.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância dos estudos feitos sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, analisam-se os componentes essenciais que contribuíram para a exploração do lúdico, a pluralidade cultural e a necessidade da inserção dessas atividades nas aulas de Educação Física escolar.

Diante disso, cabe ressaltar que o papel do professor de Educação Física é mediar as atividades propostas nas aulas. Além disso, ele motiva, enriquece a experiência e faz com que os alunos desenvolvam-se em todos os aspectos. Além disso, percebe-se que o planejamento das atividades também é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, a prática de atividades lúdicas pode ser um meio de incentivar e auxiliar a aprendizagem de diferentes áreas atuando assim de forma multidisciplinar. Sendo assim o professor de Educação Física tem um papel importante de contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente transformador, sobretudo nos aspectos de formação de caráter lúdico do aluno. Para isso, é necessário entender que as brincadeiras lúdicas atuam na

formação do conhecimento num contexto escolar exigindo não só observar superficialmente as escolas, aluno ou professor, mas sim todo o contexto social em que a instituição está inserida.

Acerca deste contexto social, está a demonstração cultural. Os jogos, brinquedos e brincadeiras culturais e regionais significam reconhecimento identitário de um povo e por isso necessitam ser considerados no contexto escolar.

Percebe-se que os educadores podem usar o lúdico como uma maneira de atrair uma aprendizagem significativa e prazerosa podendo acontecer através de jogos, brinquedos e brincadeiras, fazendo assim, uma tarefa importante na vida do educando; é também através do lúdico que os alunos encontram o equilíbrio entre o real e o imaginário. Assim, facilita o desenvolvimento pessoal, cultural e social colaborando para uma melhor saúde mental, ajudando nos processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento dos alunos.

Vale ressaltar que o lúdico favorece também o crescimento da criança, não sendo somente um recurso didático que traz benefícios para o aprendizado, já que os jogos, brinquedos e brincadeiras atuam em áreas da progressividade infantil, sendo elas mobilidade, inteligência, civilidade, afetividade e criatividade. Por meio dessas atividades, o educando evolui sua personalidade, executa informações, trabalha o progresso cognitivo, motor e organiza suas emoções.

Essas atividades contribuem para desenvolver engajamento entre esses indivíduos tornando-os sujeitos mais críticos que visam buscar melhores condições de vida e saúde. As atividades lúdicas mostram-se eficazes no processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas séries iniciais, tornando-se recursos didáticos enriquecedores das práticas pedagógicas que se tornam mais prazerosas, e assim possibilitam à criança aprender brincando.

Observa-se que as atividades lúdicas proporcionam prazer, conhecimento além de ajudar no desenvolvimento da criança no aspecto cognitivo e motor. Durante a atividade, a criança desfruta do momento presente sem preocupar-se com os resultados. Por isso, a vivência do lúdico traz interação, movimento, emoção, cognição e gera um envolvimento profundo do ser humano com a realidade construída e realizada. Diante disso, a ludicidade é instrumento prático de estimulação podendo ser utilizado em qualquer etapa do desenvolvimento da psicomotricidade.

Ao direcionarmos a prática de atividades lúdicas em sala de aula ou em

outros espaços escolares, o docente proporciona aos alunos, desafios que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, vencendo o medo e as dificuldades. Com isso podemos analisar a importância do educador com a criação de um espaço lúdico para que o educando possa aprender brincando, este também aprenda a solucionar problemas, fazer descobertas, desenvolvendo seu lado pessoal, social e cultural, facilitando a vida em sociedade preparando para ser um cidadão crítico e reflexivo.

Nota-se a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento dos educandos, a mesma adquire e desenvolve habilidades e valores como cooperação, aceitação de regras e limites de forma prazerosa e participativa. Com eles, a criança aprende a lidar com o mundo, recria situações do cotidiano, adquire conceitos básicos para formar sua personalidade e vivencia sentimentos das mais variadas espécies. Além disso, é a oportunidade de desenvolvimento que a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e ainda confere suas habilidades.

6.0 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.M. **Aplicação do lúdico na educação infantil: ênfase na educação do campo**. João Pessoa, 2018.

ALVES, R. L. **O jogo na Educação Física escolar: atribuições dada pelo professor**. Volta Redonda, janeiro, 2007.

ALVES, Ubiratan Silva. **Não ao sedentarismo, sim a saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes**. O mundo da saúde São Paulo: out/dez, 2007.

ANDRADE, C. F; ALBUQUERQUE, D. I. P. Ações e reflexões sobre a dança nas aulas de Educação Física. Colloquim Humanarum, vol. 13, n. Especial, jul-dez, 2016.

ANJOS, J. A. A importância das atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no processo de ensino aprendizagem. Ariquemes-RO, 2013.

AYOUB, Eliana. Narrando experiência com a Educação Física na Educação Infantil. Rev. Bras. Esporte, Campinas, v. 26, n.3, p.143-158, maio 2005.

BARBOSA, E. P; ALMEIDA, L. F. O. As veredas do ordenamento jurídico da educação infantil do campo: um olhar sobre os jogos e brincadeiras. Dialogia, São Paulo, n. 36

BASEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do**

movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Iberoamericana na Educacion outubro de 2008.

BATISTA, Francisco Laurino; CARDOSO, Vinicius Dernadin; NICOLETTI, Lucas Portilho. **O professor de educação física escolar e a influência em sua prática pedagógica.** Educação em debate. Fortaleza, ano 41, nº 80, set/dez, 2019.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação e esporte, 2002.

BISCONSINI, C. R. RINALDI, W. **Viabilidade do trabalho com a temática saúde em aula de Educação Física.** Marechal Cândido Rondon, v.10, n. 18, p. 11-20, 1 sem, 2011.

BOCCALETTO, E. M.A; MENDES, R.T. Alimentação atividade física e qualidade de vida dos escolares no município de Vinhedo/SP. Campinas: IPES Editorial, 2009.

BOMFIM, B.L.S et al. **Biodiversidade: educação , saúde e conservação.** 1 ed. Uruçui – PI: IFPI, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CALLAI, A. N. A; BECKER, E. P; SAWITZKI. **Considerações a cerca da Educação Física escolar da BNCC.** Educ. Fís, Esporte e Saúde, Campinas, SP, v. 17, 2019.

CAMPOS, A. S; VIANA, G. C; SIMÕES, L. L. F; FERREIRA, H. S. O jogo como auxílio no processo ensino aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. Braz. J. Of develop, Curitiba, v. 6, n. 5 may, 2020.

CARAMÊS, A. S. KRUG, H. N; TELES, C; SILVA, D. O. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. Motrovivência. Ano XXIV, nº 39, p. 177-185 dez/2012.

CARDIA, J. A. P. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. Revista eletrônica de educação, ano v. 09, jul/dez, 2011.

COLDEBELLA, A. O .C. LORENZETTO, L. A; COLDEBELLA, A. **Práticas corporais alternativas: formação em Educação Física.** Motriz, Rio Claro, v. 10, n.2, p. 111-122, mai/agos, 2004.

CORRÉIA, Marcos Miranda. **Jogos cooperativos perspectiva, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar.** Rev. Bras, cienc. Esporte. Campinas v. 27, n.2, p. 149-164, jan, 2006.

COTONHOTO, L. A. ROSSETTI, C. B; MISSAWA, D. A. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica.** Constr. Psicopedag. Vol. 27, n. 28 São Paulo, 2019.

CRUZ, C. J. S. PINTO, P. E. P. **Os benefícios da atividade física.** V. 2, n. 2, p.1-12, abr-junho, 2018.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M.S. **O lúdico na Educação Infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG, vol. 1 n. 4 – jan-mar/2004.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física escolar:** em busca da pluralidade. Rev. Paul, Educ. Fis. São Paulo, supl, 2, p.40-42, 1996.

DEVIDE, Fabiano Pries. **Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde:** campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção Movimento, vol. 8, núm. 2, mayo-agosto, pp. 77-84, 2002.

DIAS, C. M; VASCONCELOS, M. S; BARRETO, J. O. **Jogo e educação:** menções e concepções em documentos oficiais, SB games – Curitiba – PR – Brasil, november 2 nd-4 th, 2017.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; RODRIGUES, Heitor de Andrade, DARIDO, Suraya Cristina. **O uso da mídia em aulas de Educação Física escolar; possibilidades e dificuldades.** Movimento, Porto alegre, v. 18, p.183-202, jul/set, 2012.

DUPRAT, Rodrigo Mallit; BORTOLETO, Marcos Antônio Coelho. **Educação Física escolar pedagogia e didática das atividades circenses.** Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v. 28, n.2, p. 171-189, jan, 2007.

ECHER, Isabel Cristina. **A revisão de literatura, na construção do trabalho científico.** R. gaúcha enfer. Porto alegre, v. 22, p. 5-20, jul., 2001.

FABIANI, D. J. F; SCAGLIA, A. J. **A pedagogia do Jogo:** ensino, vivência e aprendizagem do brincar na educação não formal. Corpo consciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 103-117, mai/agost, 2020.

FARIA, L. C; LEMES, N. D. C; SOUZA, J. A; FERREIRA, J. F; MAGALHÃES, S. R. S. **A Educação Física e sua contribuição para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno através do lúdico.** Relva, Juara/MT/Brasil, v. 7, n. 2, p. 114-127, jul/dez, 2020.

FERNANDES, J; CASAROTTO, V. J. **Os jogos e as brincadeira e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** Revista de saúde das Ajes. Volume 4, n.7, jan/jun, 2018.

GADELHA, G. T. S; DANTAS, K. A. M; RODRIGUES, W. C. M. F; FREIRE, E. J. M; SANTOS, R. H. R. L; LEITE, L. S. G. P.; SURDI, A. C. **O brincar na Educação Física infantil:** uma revisão sistemática. Braz. J. of develop, Curitiba, v. 6, n. 7, p. Jul, 2020.

GALHARDO, S. **O ensino do conteúdo jogos na Educação Física:** possibilidades e desafios. Bauru, 2010.

GALINDO, V. A; SILVA, C. L. **Construção de brinquedos nas aulas de Educação Física: educação ambiental.** Saúde Meio ambiente. V. 8, p. 219-236, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4 ed. – São Paulo: atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4 ed. – São Paulo: atlas, 2008.

GONÇALVES, Andréia Santos; AZEVEDO, Aldo Antônio de. **O corpo na contemporaneidade:** A Educação Física escolar pode ressignificá-lo? Rev. da Educação Física/UFM Maringá, v. 19. n. 1, p. 119-130, 1. trim, 2008.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar.** Motriz – Volume 5, número 1, junho, 1999.

IMPOLCETTO, F. M; TERRA, J. D; ROSÁRIO, L. F. R; DARIDO, S.C. **As práticas corporais alternativas como conteúdo da Educação Física escolar.** Pensar a prática. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-319, jan/mar, 2013.

ISCHKANIAN, S. H. D; MACIEL, E. R. S. **O lúdico jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil.** REZEM – Revista eletrônica mutações, jan/jun, 2017.

JUNIOR, Joaquim Martins. **O professor de Educação Física:** como motivar o aluno? Revista da Educação Física (UEM: Maringá v. 11, n. 1, p.107-117, 2000.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. – Itabuna: Via literarum, 2010.

KHALED, T. E. A; TASSA, O. M. E. **Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio.** EF Deportes. Con, Revista Digital. Buenos aires, ano 20, nº 203, abril, 2015.

KISHIMOTO, Tikuzo Machida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: cortez, 2017.

KREMER, M. M; REICHERT, F. F; HALLAL, P. C. **Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física.** Rev. Saúde pública, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia.** 5 ed. – São Paulo: atlas, 2003.

LORO, A. R. **A importância do brincar na educação infantil.** Santa Rosa (RS), 2015.

MACEDO, Eliana Elias de; NEIRA, Marcos Garcia. **A Educação Física na creche:** tematizando as práticas corporais. Rev. Bras Educ. Fis. Esporte, São Paulo. Jan-mar; 31(1): 99-106, 2017.

MARGON, D. C. **Ludicidade:** o valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infantil. Castelo branco científica – ano II. Nº 03 – janeiro/junho, 2013.

MAIA, D. F; FARIAS, A. L. P; OLIVEIRA, M. A. T. **Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da criança.** Revista Cenas Educacionais, Caetitê – Bahia – Brasil, v. 3, p. 1-17, 2020.

MARTINELLI, T. A. P. FUGI, N. C. MILESKI, K.G. **A valorização do brinquedo na teoria históricocultural:** aproximações com a Educação Física. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) * Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009 * 251-259.

MARIA, V. M; ALMEIDA, S; SILVA, A. X; ALMEIDA, B.C; FURTADO, J. L; BARBOSA, R. V. A. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem.** Corpus et Scientia, vol 5, n. 2, p. 5-17, setembro, 2009.

MATOS, M.M. **O lúdico na formação do educador:** contribuições na Educação Infantil. Cairu em revista. Ano 02, nº 02, p. 142, jan, 2013.

MELLO, A. S; ZANDOMINEGUE, B. A. C; BARBOSA, R. F. M; MARTINS, R. L. D. R; SANTOS, W. **A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular:** pressupostos e interfaces com a Educação Física. Motrovivência, v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro, 2016.

MYNAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. Petrópolis: vozes, 2001.

MORAIS, M. G. G; MORAES, J. C. P. **Concepções de docentes de Educação Física sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças na educação infantil.** Revista Facisa, on-line. Barra do Garças – MT, vol. 6, n. 1, p. 109-122, jan/jul, 2017.

MORAIS, L. M; VELANGA, C. T. **Diversidade cultural na escola:** desafios para a prática docente. RECH – Revista ensino de ciências e humanidades – cidadania, diversidade e bem estar. Ano 5, vol, v, número 1, jan-jun, 2021.

MORFINATI, T. A; MORAES, J.C. P. **As visões de crianças sobre o processo didático mediante o lúdico em aulas de Educação Física na educação infantil.** Macapá, v. 11, n. 2, p. 127-139, jul/dez, 2018.

NAHAS, M.V; PIRES, M. C. WALTRICK, A.C. A; BEM, M. F. L. **Educação para atividade física e saúde.** Revista brasileira de atividade física e saúde. V. 1 – n.1, 1995.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na perspectiva cultural:** proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do ensino fundamental. Horizontes, v.27, n.2, p.79-89, jul/dez, 2009.

NETO, B. M. O. **O valor da pluralidade cultural e o currículo escolar na concepção do professor.** Braz. J. Of. Develop, Curitiba, v. 5, n.9, sep, 2019.

NILES, R.P.J. SOCHA, K. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil.** Agora: R. Divulg. Cient. V.19, n.1, p. 80-94, jan/jun, 2014.

OLIVEIRA, M. V. F; COSTA, T; MAIA, L. F. S; GOMES, V. L. A; CAMPOS, C. C. A; LIMA, P. J. D. **Brinquedos e brincadeiras potiguares: identidade e memória.** Natal: Rio Grande do Norte, 2007.

PEREIRA, J. H. **O lúdico na Educação Física escolar: desenvolvimento e aprendizagem.** Ariquemes-Ro, 2015.

PRANDINA, M. Z; SANTOS, M. L. **A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área.** Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v. 4, n.8, julho a dezembro, 2016.

RODRIGUES, A. P. **Educação Física na escola básica.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2010.

SANTIN, Silvino. **Educação Física outros caminhos.** 2 ed. Santa Maria, 9 de julho, 1990.

SANTOS, A. A; PEREIRA, O. J. **A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na educação infantil.** Rev. Eletrônica pesquiseduc. Santos, volume 11, número 25, p. 480-493, set/dez, 2019.

SANTOS, J.S. **O lúdico na Educação Infantil.** Campina grande. Realize Editora, 2012.

SANTOS, A. B. N; SILVA, J. P. **A ludicidade e a importância da Educação Física para o ensino fundamental I.** Euclides da Cunha – BA, 2019.

SANABRIA, T.I. **Corpo e movimento: A Educação Física na Educação Infantil.** Dourados, 2018.

SEVERINO, C. D; PORROZZI, R. **A ludicidade aplicada a Educação Física: a prática nas escolas.** Revista Práxis ano II, nº 3 – janeiro, 2010.

SILVA, L. T. **Jogos, brinquedos e brincadeiras: algumas reflexões.** Saber acadêmico – nº 11- jun, 2011.

SILVA, M. L. O; COSTA, E. V. C; SANTOS, T. C. **Os jogos educativos na perspectiva da cultura regional.** Vol. 11- nº 1, junho, 2017.

SILVA, Salitieu Eurípedes da; MARTINS, Eduardo da Costa; SILVA, Francisco Martins. **A saúde na Educação Física: uma revisão sobre a prática escolar.** Periódico Científico Projeção e Docência, junho, 2013.

SILVA, F. A. L; BEZERRA, J. A. X. **Benefícios da atividade física no controle da obesidade infantil.** Revista campo do saber – volume 3 – número 1 jan/junho, 2017.

SILVA, R. N; RODRIGUES, L. P. **Estudos culturais como proposta de ensino de semântica: ressignificando a prática docente.** Revista do GELNE, Natal/RN, vol. 22 – número2: p. 63-77, 2020.

SOUSA, K.M. **Notícias sobre a dimensão lúdica na Educação Infantil** (DF, 2019). Brasília, 2019.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** – 12 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

TAZINAZZO, Kkarina. **O lúdico como estratégia de ensino nas aulas de educação Física.** Medianeira, 2012.

TEIXEIRA, A. P. S. **A importância do lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.** Brasília, 2017.

TEIXEIRA, H. C; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. Cadernos de Educação Infantil: ensino e sociedade, Bebedouro – SP, 1[1]: 76-88, 2014.

TREVELANI, E. et al. **A importância da ludicidade na educação infantil:** revisão de literatura. Ed. 22, v.1. Pags – 59-68, jan, 2021.

UJIE, N. T. **Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações.** ANALECTA. Guarapuava, Paraná v. 9, nº 1, p. 51-59 jan/jun, 2008.

ULASOWICZ, Carla; PEIXOTO, João Raimundo Pereira. **Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física escolar:** a importância atribuída pelo aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte – Ano 3, número 3, 2004.

VAZ, A. F. **Jogos e esporte:** desafios para a Educação Física escolar. Caderno de formação RBCE, p. 96-106, mar, 2010.

VOLPATO, Gildo. **Jogo e brinquedo:** reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 217-226, dez, 2002.

	Passos, Naliene Ribeiro de Freitas, 1993.
	O lúdico na Educação Física: uma revisão da categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com ênfase na cultura nordestina/Naliene Ribeiro de Freitas Passos. - Senhor do Bonfim, 2021.
	42 f.:il.
	Orientadora: Prof ^a Dr ^a Larissa Oliveira Guimarães.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, 2021.
	1. Exploração do lúdico. 2.Educação Física Escolar. 3. Pluralidade cultural. I. Título. II. Faculdade Ages